

As Obrigações E Os Mercados Obrigacionistas

Guia do investidor particular



EURONEXT

Índice

1. O que é uma obrigação?
2. Porque investir em obrigações?
3. Os riscos associados às obrigações
4. Diferentes tipos de obrigações
5. A rendibilidade das obrigações (*yield*)
6. Entender a cotação de uma obrigação
7. O investimento baseado em critérios de sustentabilidade (ESG)
8. Regulamentação DMIF II

O que é uma obrigação?

Definição

Uma obrigação é um título de dívida, livremente negociável no mercado, que representa uma parte de um empréstimo.

A partir do momento em que um investidor decide investir numa obrigação, ele torna-se credor da sociedade emitente, recebendo nesta qualidade uma remuneração e o reembolso do valor nominal do título na data de vencimento.

As principais entidades emitentes que atuam no mercado obrigacionista são os Estados, os bancos

e as grandes empresas. No mercado secundário, os investidores particulares podem intervir seja diretamente, através de um intermediário financeiro (bancos, corretores, corretores on-line), seja indiretamente, através de diferentes organismos de investimento, como por exemplo OICVM*.



* OPCVM (Organisme de Placement Collectif en Valeurs Mobilières) / OICVM: Organismo de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários

As diferenças entre ações e obrigações

Uma obrigação é um título de dívida enquanto uma ação é um título de propriedade representando uma parte do capital, o que confere ao seu detentor o estatuto de sócio.

Essa distinção jurídica origina diferenças no que diz respeito aos direitos associados a estes dois tipos de instrumentos financeiros.

Ao contrário das ações para as quais os dividendos recebidos dependem dos resultados obtidos pelo

emitente, os juros associados a um investimento em obrigações são definidos contratualmente e conhecidos de antemão. O mesmo aplica-se à recuperação do capital investido, a qual, no caso das ações, só ocorre com a cessão dos títulos e a um preço não predefinido.

Por último, as ações e obrigações são negociáveis na Bolsa, o que oferece aos investidores a possibilidade de colocar livremente os seus títulos no mercado.

O quadro a seguir sintetiza os principais pontos:

	OBRIGAÇÕES	AÇÕES
Estatuto do investidor	Credor	Sócio
Definição jurídica	Título de dívida	Título de propriedade
Tipo de rendimento	Juro	Dividendos
Remuneração dos títulos	Previsível [definida contratualmente]	Aleatória (ligada à atividade)
Reembolso no vencimento	Sim (exceto no caso das obrigações perpétuas)	Só em caso de venda de títulos
Negociável em bolsa	Sim	Sim

As principais características das obrigações

Antes de investir numa obrigação é necessário entender as suas características principais para poder identificar corretamente as suas especificidades e os riscos subjacentes.

Estes elementos são detalhados no prospeto* de cada emissão de obrigações.

Um resumo destas informações encontra-se disponível no site live.euronext.com/en/products/fixed-income/list.

A taxa de juro nominal: a taxa de juro nominal encontra-se definida no momento da emissão e serve como base de cálculo periódico do valor do rendimento ou cupão. A taxa de juro pode ser fixa ou variável.

No caso de um empréstimo obrigacionista à taxa variável, o índice de referência que servirá de base de cálculo do cupão é definido no momento da emissão. A taxa de juro aplicável é calculada em cada período de referência e depende da evolução do índice de referência estabelecido.

O valor nominal: o valor nominal é representado pelo montante que servirá como base de cálculo do cupão. Dependendo do tipo de investidores aos quais é destinado o empréstimo, o emitente pode estabelecer um valor nominal mais ou menos elevado.

O cupão: o cupão corresponde ao juro pago pelo emitente ao detentor da obrigação. A periodicidade do pagamento do cupão pode ser trimestral, semestral ou anual. O cupão anual calcula-se multiplicando o valor nominal da obrigação pela sua taxa de juro nominal. A data de pagamento é a data que serve como referência para o cálculo do cupão. A data de vencimento de juros é a data inicial usada para calcular o cupão a ser pago na data do primeiro cupão. Pode ser anterior ou posterior à data de subscrição, situação em que aumentará ou diminuirá o valor do pagamento do primeiro cupão. Após o período inicial do cupão, o cupão é calculado com base nas datas dos cupões.

O valor de emissão: o valor de emissão corresponde ao preço pago pelo subscritor da obrigação no momento

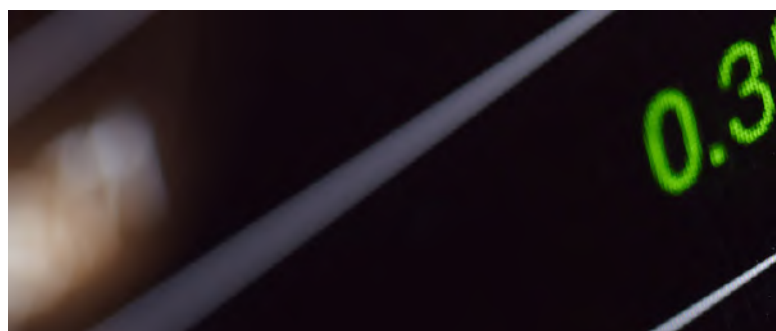
da sua emissão e pode ser diferente do valor nominal. Quando o valor de emissão é idêntico ao valor nominal trata-se de obrigações “ao par”. Alguns subscritores podem beneficiar de um desconto de emissão no caso em que o preço de emissão é inferior ao valor nominal.

Valor do reembolso: o valor do reembolso corresponde ao montante que será transferido ao detentor da obrigação por contrapartida do capital inicialmente emprestado. Este pode ser superior ao valor nominal, sendo que neste caso o detentor beneficia de um prémio de reembolso. Da mesma forma, este pode ser inferior ao valor nominal, no qual o detentor da obrigação receberá menos do que o valor inicialmente emprestado.

Data de vencimento ou data de reembolso: o prospeto clarifica a duração do empréstimo tal como a data de vencimento. Enquanto certos empréstimos preveem cláusulas de amortização antecipada antes do seu vencimento, outros não tem data de vencimento (obrigações perpétuas), sendo que o investidor recebe só anualmente os cupões.

Taxa atuarial de rendibilidade: esta taxa pode ser calculada em qualquer momento, e representa o rendimento recebido pelo detentor caso mantenha a obrigação até à sua maturidade. O cálculo desta taxa depende da frequência de pagamento dos cupões, do seu valor e da diferença entre o valor atual da obrigação e o valor de reembolso do capital na maturidade.

Maturidade residual: a maturidade residual de um empréstimo corresponde ao tempo remanescente até à sua data de vencimento.



*Antes de realizar uma emissão de obrigações, as empresas são obrigadas a publicar um prospeto com o objetivo de disponibilizar ao público informação adequada.



Modalidades de reembolso ou amortização: Existem diferentes modalidades de reembolso do capital de um empréstimo obrigacionista:

- Caso se trate de um empréstimo com reembolso na maturidade, o capital é reembolsado uma única vez, na data de vencimento. Esta é a modalidade mais comum nos mercados obrigacionistas.
- O reembolso através de amortizações constantes efetua-se durante toda a vida do empréstimo, no final de cada período. Na prática, esta modalidade realiza-se através de sorteio, sendo que os detentores cujos títulos foram sorteados antes da data de vencimento recebem a totalidade do capital investido nessa data.
- O método de reembolso por sorteio é utilizado também no caso de um empréstimo com anuidades constantes. O emitente reembolsa um montante fixo em cada período, sendo que o montante destinado ao reembolso do capital aumenta progressivamente ao longo da vida do empréstimo.
- Por fim, existem empréstimos obrigacionistas chamados de cupão zero. Estes não contêm cupões, mas são emitidos a desconto. Este desconto corresponde a um “cupão” quando o reembolso do empréstimo obrigacionista é feito no vencimento.

Porque investir em obrigações?

As vantagens do investimento em obrigações

DIVERSIFICAÇÃO:

As obrigações representam um excelente meio de diversificação de um portfolio e constituem um investimento complementar às outras classes de ativos por várias razões:

- as obrigações são mais previsíveis em termos de rendimento e mais estáveis em termos de valor de mercado do que as ações,
- os principais fatores que afetam a cotação das obrigações não são necessariamente os mesmos que contribuem de maneira predominante à formação do preço dos outros ativos. A diversificação do portfolio através de classes diferentes de ativos permite, num dado momento, compensar as perdas ocorridas num segmento com o aumento do valor dos ativos que pertencem a outro segmento,
- os principais riscos associados ao investimento em obrigações podem ser diferentes dos gerados por outros investimentos. Isto permite aos investidores não estar demasiado expostos ao mesmo tipo de risco.

RENDIMENTO PREVISÍVEL

No caso do investimento numa obrigação a taxa fixa, os juros e o valor do reembolso no vencimento são conhecidos de antemão. Assim, o investidor conhece logo na subscrição do título o rendimento esperado no seu vencimento.

TRANSPARÊNCIA E SEGUIMENTO DO RISCO DE CRÉDITO

Os ratings publicados pelas agências de notações, tal como a taxa de rendibilidade exigida pelo mercado para um determinado emitente, permitem aos investidores avaliar o risco de crédito ao qual se encontram expostos. Além disso, a reavaliação periódica dos ratings pelas agências permite um seguimento regular do risco de crédito do emitente.

No entanto, há outros fatores específicos ao sector ou à empresa emitente que devem ser tomados em conta para completar a análise. As notações disponibilizadas pelas agências não fornecem nenhuma avaliação concreta sobre o potencial de crescimento de uma empresa e, portanto, não representam um conselho sobre investimento. Trata-se exclusivamente de uma análise da solvabilidade do emitente.

INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

As informações sobre as características de cada título cotado na Euronext encontram-se disponíveis no nosso website tal como no site da entidade emitente. Adicionalmente, o prospecto de emissão é divulgado pelo emitente.

UMA GRANDE DIVERSIDADE DE TÍTULOS ADAPTADOS ÀS DIFERENTES ESTRATÉGIAS

Graças a um número elevado de emitentes, rendimentos, maturidades e tipos de reembolso, as obrigações permitem aos investidores construir um portfolio adaptado à sua estratégia e ao seu perfil de risco.

O carácter mais previsível e relativamente menos arriscado das obrigações faz com que sejam o tipo de investimento preferido por qualquer investidor que tencione diversificar o seu portfolio. Dependendo do grau de aversão ao risco dos investidores, o peso das obrigações no portfolio será mais ou menos elevado. Ainda que as principais características das obrigações sejam conhecidas desde o momento da emissão, isso não significa que estes títulos estejam livres de qualquer risco.

Os riscos associados às obrigações

O risco de inflação

A inflação tem um impacto negativo sobre o rendimento de um título. Em situações de inflação elevada, os rendimentos recebidos no âmbito da emissão de obrigações à taxa fixa tal como o reembolso do valor nominal na maturidade podem

sofrer depreciações ao longo do tempo. Por isso é importante basear o investimento num racional de taxa de juro real. Irão encontrar a seguir uma maneira simples de avaliar esse indicador:

$$\text{Taxa de juro real} = \text{Taxa de juro nominal} - \text{Taxa de inflação}$$

Para gerir o risco de inflação é possível investir em obrigações indexadas, usando um índice de referência dos preços como, por exemplo, as OATi (“Obligation Assimilable du Trésor”, Obrigações do Tesouro indexadas à inflação) emitidas pelo Estado francês. O seu valor é indexado utilizando uma referência diária calculada com base no índice francês de preços no consumidor. O cupão pago, tal como o valor reembolsado no vencimento, seguem o nível geral dos preços.

RISCO DE TAXA DE JURO

O valor de uma obrigação à taxa fixa não é estável no tempo e depende do nível geral das taxas de juro. Quando as taxas sobem, aparecem novas oportunidades de investimento a taxas mais vantajosas. O valor da obrigação neste caso desce de maneira que a taxa de rendimento dada pelo título fica próxima da taxa gerada por novas emissões. Inversamente, quando o nível geral das taxas de juro diminui o valor das obrigações à taxa fixa aumenta.

Em situações de evolução desfavorável do mercado, a perda de capital sobre o montante investido só se concretiza em caso de venda dos títulos. No caso de o investidor reter o título à taxa fixa até ao seu vencimento, o rendimento do investimento é igual à taxa atuarial de rendibilidade. Uma maneira de gerir risco de taxa consiste em investir em obrigações a taxa variável.

Taxa de mercado



valor da obrigação



Taxa de mercado



valor da obrigação



O RISCO DE CRÉDITO

O risco de crédito, ou o risco de incumprimento, corresponde a uma situação na qual o emitente se encontra incapacitado de pagar os juros e/ou de reembolsar o capital no vencimento. Para um investidor, é difícil de avaliar este risco e, por isso, as empresas especializadas e nomeadamente as agências de rating têm como objetivo atribuir uma notação (ou rating) que reflita a capacidade do emitente de fazer face aos seus compromissos.

Para as operações a médio e longo prazo, as notações atribuídas vão desde AAA até C no caso de S&P (Standard&Poor's) e Fitch e de Aaa até C no caso da Moody's. Quanto mais alto o rating (próximo de AAA) mais baixo é o risco de crédito. Às obrigações com rating BBB ou mais é-lhes atribuída a qualidade de Investment Grade e às com ratings mais baixos o nível Speculative Grade (investimento especulativo). A seguir, poderá consultar uma tabela que indica os ratings usados pelas agências Standard&Poor's, Moody's e Fitch*:

STANDARD & POOR'S	MOODY'S	FITCH	
AAA	Aaa	AAA	Categoria Investment Grade Emitentes que apresentam um baixo risco de incumprimento
AA	Aa	AA	
A	A	A	
BBB	Bbb	BBB	
BB	Bb	BB	Categoria Speculative Grade Emitentes que apresentam risco de incumprimento alto
B	B	B	
CCC	Ccc	CCC	
CC	Cc	CC	
C	C	C	

O rating atribuído à uma emissão de obrigações pode ser diferente do rating da entidade emitente por um conjunto de razões: a estrutura do título, as garantias externas, etc.

A notação de risco de um emitente não é a mesma ao longo do tempo e pode variar caso a sua situação económica e financeira se degrade. A taxa de juro associada a um título será mais ou menos alta dependendo da qualidade do emitente. Quanto mais baixa é a notação do emitente, mais alta será a taxa do título.



RISCO DE LIQUIDEZ

Num mercado financeiro, a liquidez de um ativo representa a facilidade com a qual um investidor pode vender ou comprar esse ativo sem ter que pagar um prémio ou aumentar o desconto, graças à presença de um grande número de investidores. No momento de investir em obrigações, o investidor não tem a certeza de poder vender os títulos em condições favoráveis.

Para se proteger contra esta situação, alguns emitentes cujas obrigações se encontram cotadas na Euronext, assinam contratos de criação de mercado com uma ou várias instituições financeiras. Estas comprometem-se a propor continuamente preços de compra e/ou venda com vista a assegurar a liquidez diária dos títulos no mercado regulado.

Os diferentes tipos de obrigações

Existe uma grande diversidade de obrigações, o que permite ao investidor construir um portfolio adaptado às suas necessidades. O perfil rentabilidade/risco do título depende do tipo de emitente.

Os diferentes tipos de emitentes

As obrigações são normalmente classificadas de acordo com o tipo de emitente. Assim encontramos: organizações transnacionais, os Estados, as empresas públicas, semipúblicas e privadas. Esta classificação oferece um primeiro indício sobre a qualidade do emitente.

OS EMPRÉSTIMOS DOS ESTADOS

(GOVERNMENT BONDS OU "GOVIES")

Os Estados beneficiam em geral de um rating relativamente alto. O Governo francês emite obrigações a longo prazo denominadas OAT (Obligations Assimilables du Trésor).

Outros Estados como Holanda, Portugal, Bélgica, Noruega, Itália, Irlanda, Áustria e Argentina também emitem obrigações cotadas no mercado Euronext.

AS OBRIGAÇÕES DE EMPRESAS

(CORPORATE BONDS)

Para obter financiamento a médio-longo prazo, as empresas podem recorrer ao mercado através de uma emissão de obrigações. As obrigações de empresas oferecem em geral rentabilidade superior às emitidas pelos Estados. Certos títulos, emitidos por empresas públicas ou entidades com uma boa saúde financeira, beneficiam de uma notação elevada. Por outro lado, existem obrigações com alta rentabilidade (high yield) emitidas por empresas que apresentam um risco de incumprimento elevado. Estas empresas podem ser empresas com dificuldades financeiras às quais foi atribuída uma notação degradada, empresas recentes e sociedades sujeitas a uma aquisição por endividamento LBO*

Trata-se de uma classe de ativos com risco acrescido que necessitam de sólidos conhecimentos financeiros. Entre estes dois extremos existe uma grande variedade de níveis de rendimento e de emitentes, o que permite aos investidores encontrar oportunidades de colocação adaptadas ao seu perfil de risco.

* LBO (leveraged buy-out ou aquisição por endividamento) é um método de aquisição de empresas através da alavancagem.



0 rendimento das obrigações

Ao contrário da taxa de juro nominal, que consta do prospeto de emissão, a noção de taxa de rendibilidade atuarial (yield to maturity), mais completa, permite dar aos investidores uma ideia sobre a rendibilidade efetiva do seu investimento.

Ao contrário da taxa de juro nominal, que consta do prospeto de emissão, a noção de taxa de rendibilidade atuarial (yield to maturity), mais completa, permite dar aos investidores uma ideia sobre a rendibilidade efetiva do seu investimento.

A definição da taxa de rendibilidade atuarial, que pode parecer complexa, baseia-se na realidade num conceito financeiro fundamental: a noção de atualização. A noção de atualização permite integrar a variável tempo na avaliação de um ativo.

Tendo em conta a taxa interna de rendibilidade t a um ano, o valor de 1€ será dentro de um ano $1€ \times (1+r)$ (princípio da capitalização). Pelo contrário, caso o investidor tenha a certeza de receber 1€ dentro de um ano, o montante equivalente a esta quantia é hoje de $1€ / (1+r)$. Em finanças, o valor atual de um ativo corresponde à soma atualizada dos cash-flows futuros que este vai gerar ao longo do tempo. Se o valor de um título no mercado é inferior ao seu valor atual, isto significa que o investidor espera que esse título lhe traga mais que o seu investimento inicial.

No caso de uma obrigação de valor nominal N com prazo de vencimento a 10 anos, se considerarmos $C1$ o valor do cupão recebido no primeiro ano, $C2$ o valor do recebido no segundo ano, $C3$ o valor recebido no terceiro ano e t a taxa de rendibilidade exigida, o valor atual da obrigação corresponde a:

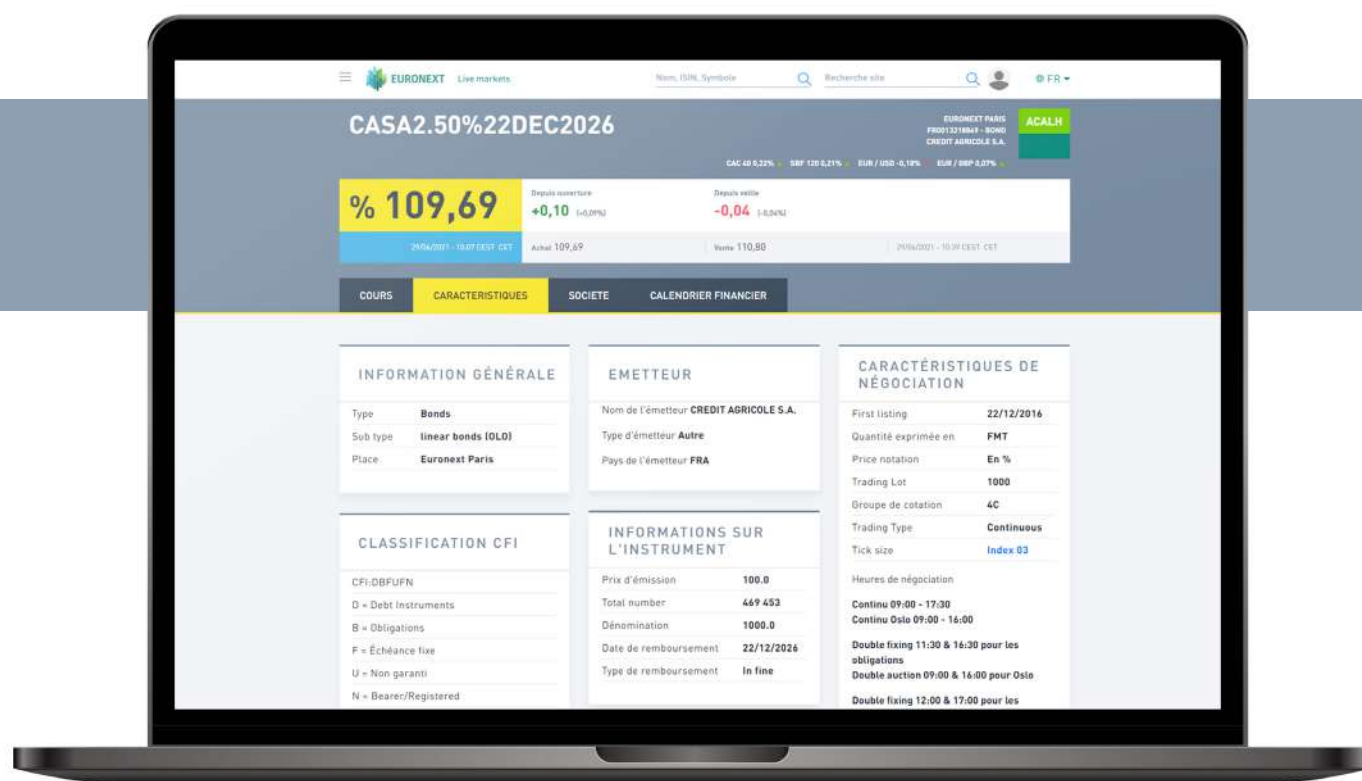
$$\text{Valor atual} = \frac{C1}{(1+r)} + \frac{C2}{(1+r)^2} + \frac{C3}{(1+r)^3} + \dots + \frac{C10+N}{(1+r)^{10}}$$

A taxa de rendibilidade de uma obrigação corresponde assim à taxa para a qual o montante investido (preço de emissão ou preço de compra) é equivalente ao valor atual dos cash-flows futuros da obrigação.

Compreender a cotação de uma obrigação

No website live.euronext.com, com o investidor pode encontrar, por exemplo, todas as características do empréstimo CREDIT AGRICOLE S.A. emitido aos particulares na data de 22 de dezembro 2016 num montante total de 469 Milhões €. Para isso basta clicar no separador que aparece do lado direito do menu e

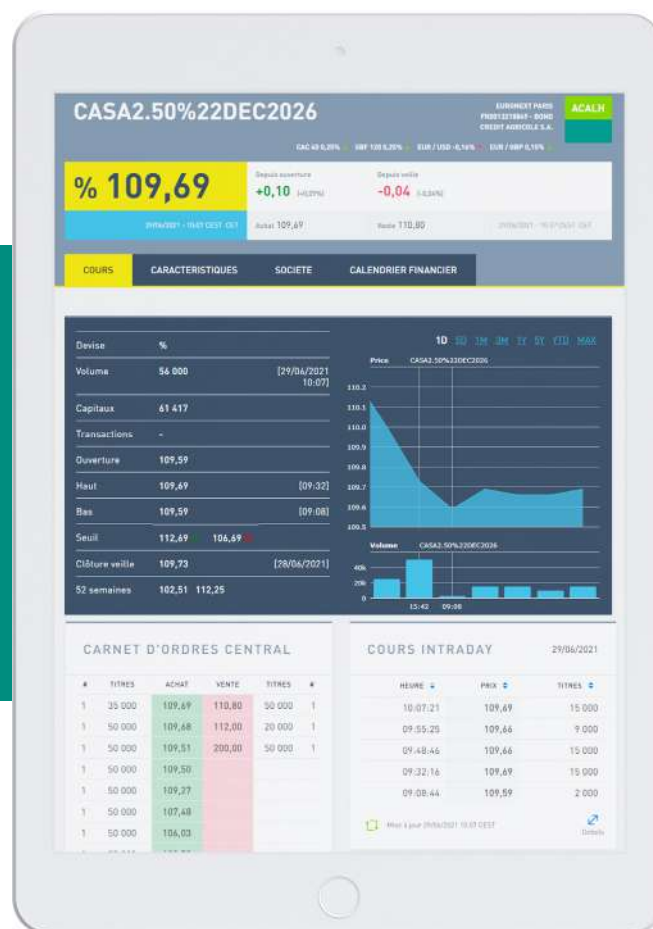
pesquisar o nome do emitente (CREDIT AGRICOLE S.A.) Ou, em alternativa, o código ISIN (FR0013218849). Depois de clicar no título escolhido no ecrã apresentado, o investidor irá encontrar no separador Características, as seguintes informações.



Captura de ecrã do site internet live.euronext.com/en/product/bonds/FR0012891992-XPAP/market-information

Entre as informações essenciais disponibilizadas encontram-se:

- O Código ISIN, neste caso FR0013218849, que permite identificar o título procurado e encontrá-lo facilmente no nosso site internet a partir do motor de pesquisa dedicado situado na página de entrada.
- O nome do emitente.
- O rating, que permite avaliar a qualidade da assinatura do emitente a partir da notação de crédito que lhe é atribuída. Não obstante, certas emissões podem beneficiar de uma notação diferente em comparação com a notação dos seus emitentes. No caso do CREDIT AGRICOLE S.A., esta emissão não foi objeto de um pedido de notação, tal como indicado no prospecto.
- O preço de emissão corresponde ao preço da subscrição inicial. No caso do empréstimo CREDIT AGRICOLE S.A., a emissão foi feita ao par, isto é, ao valor nominal (100%). Um investidor que deseja adquirir uma obrigação deve, neste caso, pagar $100\% \times 1000 = 1000$ Euro.
- O valor nominal permite ao investidor calcular o cupão que vai receber periodicamente. Trata-se, neste caso, de uma obrigação à taxa fixa de 2,5% que oferece um cupão trimestral de $2,5\%/4 \times 1000$ ou seja 6,25 € por trimestre ou 25€ por ano. **O cálculo do cupão necessita então do valor nominal, do tipo de taxa de juro e da frequência de pagamento do cupão.**



Captura de ecrã do site internet live.euronext.com/en/product/bonds/FR0012891992-XPAR



O PREÇO

A maioria dos títulos cotados na Euronext são representados em percentagem do valor nominal, o que significa que o preço se encontra estabelecido em relação ao valor nominal do título. Assim, na data de 29/06/2021 às 10:57, o empréstimo CREDIT AGRICOLE S.A. tinha uma cotação de 109,69% o que corresponde a um preço de $109,69 \times 1000 = 1096,9\text{€}$. Contudo, este valor não corresponde ao preço de compra efetivo, visto que as obrigações são cotadas ao “preço limpo” pelo que o juro corrido não se encontra incluído no preço.

Um investidor que deseje adquirir uma obrigação CREDIT AGRICOLE S.A. nesta data deverá também reembolsar ao vendedor da obrigação a parte do cupão correspondente aos juros acumulados corridos entre a data de vencimento do último cupão e a data de entrega do título. No nosso exemplo, o cupão corrido é de 0,049%. O comprador deverá pagar um total de $(109,69\% + 0,049\%) \times 1000$ ou seja 1097,4€.

* para o cálculo foi utilizada a convenção de mercado 360, conforme referido no prospeto

O investimento sustentável

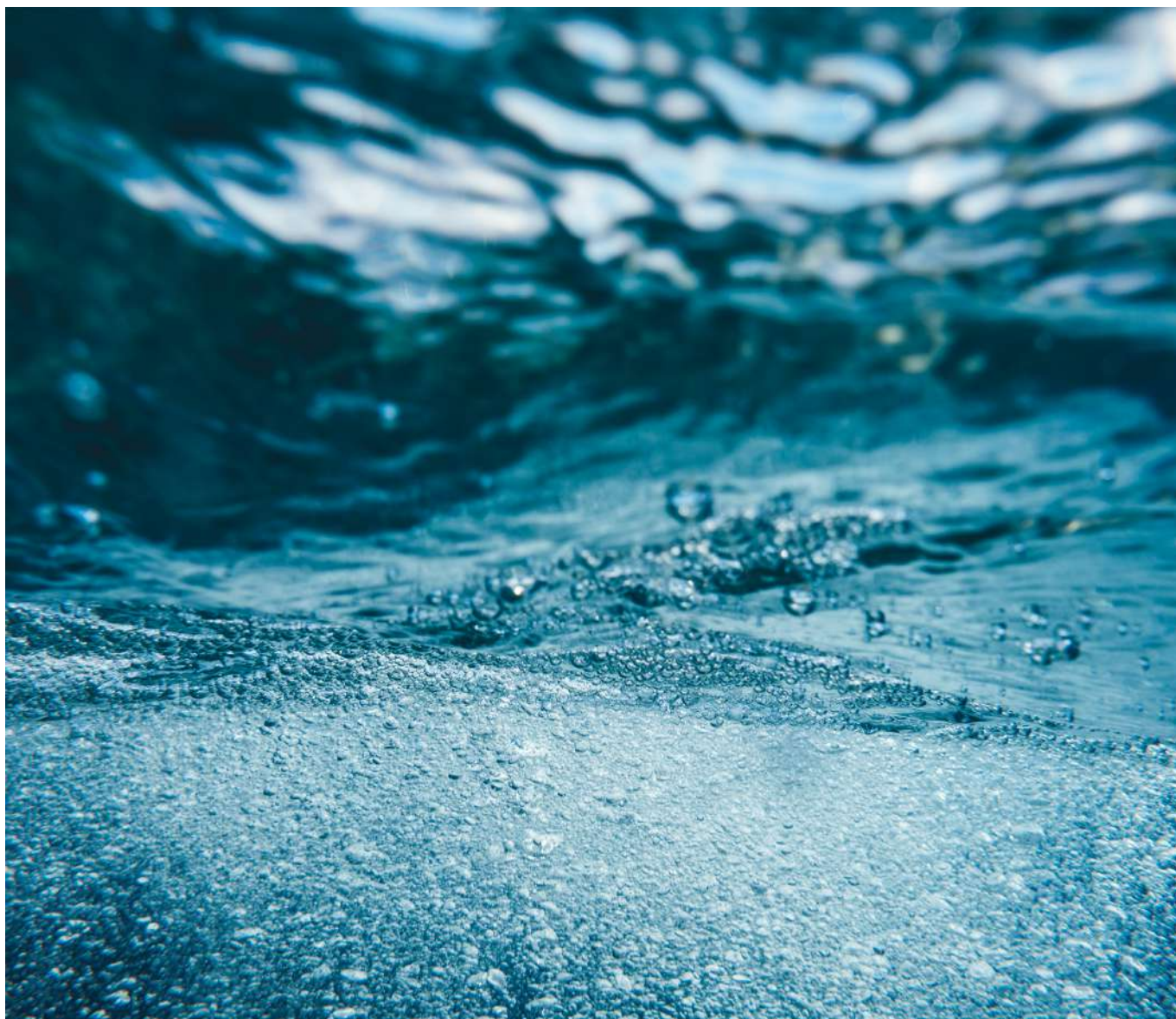
Environnement, Social, Gouvernance -ESG

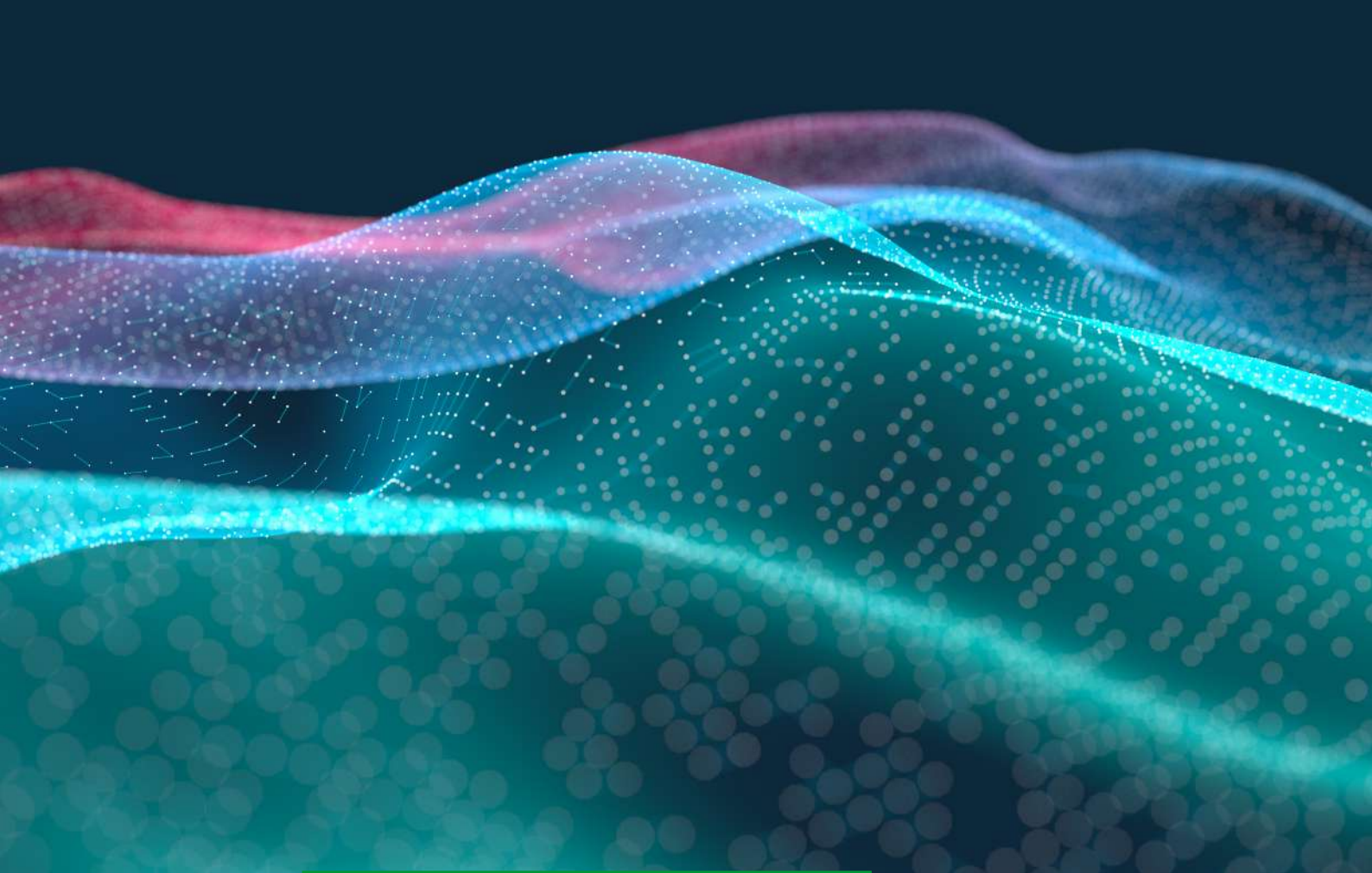
O investimento sustentável (ESG) consiste em realizar um investimento em obrigações emitidas por uma empresa que respeita certos critérios ligados ao meio ambiente, aos valores da sociedade e à governança.

Por outras palavras, esta estratégia tem como objetivo avaliar não só os critérios financeiros tradicionais, mas também os comportamentos e as ações de um agente económico no âmbito da sustentabilidade antes da realização do investimento.

As obrigações verdes (Green Bonds) fazem parte dos investimentos sustentáveis. Elas representam um

tipo de instrumento com rendimento fixo, emitido exclusivamente para financiar ou refinaranciar projetos verdes, sejam eles novos ou já existentes. Os projetos verdes podem incluir energias renováveis, a utilização sustentável dos recursos, a conservação, os transportes limpos e a adaptação às alterações climáticas.





08

A regulamentação DMIF II

A Diretiva dos Mercados e Instrumentos Financeiros (DMIF) e o Regulamento dos Mercados e Instrumentos Financeiros (RMIF) formam, em conjunto, a DMIF II e representam um novo quadro regulamentar europeu que entrou em vigor em 3 de janeiro de 2018.

O seu objetivo é de melhorar a segurança, transparência e funcionamento dos mercados financeiros, mas também de proteger os investidores.

Inclui sobretudo a implementação de um regime de transparência nas fases pré e pós negocial das obrigações e uma extensão do nível de informações que devem ser fornecidas aos clientes pelas empresas de investimento.



Contactos

Para mais informações sobre a compra e venda de obrigações, agradecemos que entre em contacto com o seu intermediário financeiro ou que consulte o site live.euronext.com

Esta publicação tem um carácter meramente informativo e não representa uma recomendação para investir. A publicação é apresentada "as is" sem qualquer representação ou garantia. Apesar de terem sido tomadas todas as medidas razoáveis para assegurar a precisão dos conteúdos, a Euronext não garante a sua exatidão ou completição. A Euronext não é responsável por qualquer perda ou dano de qualquer tipo derivados do uso, da confiança concedida ou das ações tomadas com base na informação fornecida. A informação contida ou referenciada nesta publicação não pode constituir qualquer tipo de base contratual. A criação de direitos e obrigações sobre os produtos financeiros transacionados nos mercados onde operam as filiais Euronext depende exclusivamente da aplicação das regras do operador do mercado. É proibida a sua distribuição ou reprodução integral ou parcial, sob qualquer forma, sem o consentimento escrito da Euronext. A Euronext não reconhece qualquer obrigação de atualização da presente informação. Por Euronext entende-se Euronext N.V. e as suas filiais.

A informação relativa a marcas registadas e direitos de propriedade intelectual da Euronext encontra-se em euronext.com/terms-use.

© 2021, Euronext N.V. – Todos os Direitos reservados © março 2021.